

CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Recebido em: 25/04/2023

Aceito em: 29/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-059

Kennedy Stênio da Paz Sousa ¹

Jomar Diogo Costa Nunes ²

Marianne César Gomes ³

RESUMO: O consumo de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, encontra-se presente em diversos meios de comunicação, geralmente tendo seu uso associado a fatores desejáveis como poder, prazer, sucesso financeiro e sexual. Os jovens universitários quando ingressam em cursos de graduação, demonstram mudanças comportamentais, ocasionadas por novas responsabilidades, além de terem maior contato e oportunidade de uso de álcool, drogas e prática de sexo inseguro. Assim, tornam-se mais vulneráveis aos comportamentos sexuais de risco (CSR), como relação sexual desprotegida, multiplicidade de parceiros e uso de drogas (lícitas ou ilícitas). Os CSR podem ter como consequência as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a gravidez não planejada. **OBJETIVO:** Analisar como o consumo de álcool por universitários, associa-se ao comportamento sexual de risco desses indivíduos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática em que a busca de artigos para pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2022 nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, resultando em 313 artigos, que após os critérios de inclusão e exclusão resultaram em 22 artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:** Constatou-se um alto nível de consumo de álcool entre os universitários, com elevada propensão à comportamentos sexuais de risco, principalmente não utilizar preservativos e múltiplos parceiros sexuais. **CONCLUSÃO:** Existe associação entre o consumo de álcool e o comportamento sexual de risco entre os acadêmicos e que existe a necessidade de uma intervenção para conscientizar e educar esses jovens à respeito da disseminação de IST's.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Álcool; Estudantes Universitários; Comportamento Sexual de Risco.

ALCOHOL CONSUMPTION IN COLLEGE STUDENTS AND ITS ASSOCIATION WITH RISKY SEXUAL BEHAVIOR: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: The consumption of psychoactive substances, especially alcohol, is present in various media, usually associated with desirable factors such as power, pleasure, financial and sexual success. Young college students, when entering undergraduate courses, show behavioral changes caused by new responsibilities, besides having greater contact and opportunity to use alcohol, drugs and unsafe sex. Thus, they become more

¹ Graduando em Medicina. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

E-mail: kennedystenio@gmail.com

² Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

E-mail: jomar.diogo@ufma.br

³ Especialista em Saúde Mental. Escola de Saúde Pública Visconde Sabóia.

E-mail: marianneceesargomes@gmail.com

vulnerable to risky sexual behavior (SCOR), such as unprotected sexual intercourse, multiple partners, and drug use (licit or illicit). RSCs can result in sexually transmitted infections (STIs) and unintended pregnancy. **OBJECTIVE:** To analyze how alcohol consumption by college students is associated with risky sexual behavior. **METHODOLOGY:** This is a systematic review in which the search for articles for research occurred in August 2022 in the LILACS, SciELO and PubMed databases, resulting in 313 articles, which after inclusion and exclusion criteria resulted in 22 articles for the development of the study. **RESULTS:** We found a high level of alcohol consumption among college students, with a high propensity for risky sexual behavior, especially not using condoms and multiple sexual partners. **CONCLUSION:** There is an association between alcohol consumption and risky sexual behavior among students, and there is a need for an intervention to educate these young people about the spread of STIs.

KEYWORDS: Alcohol Consumption; University Students; Sexual Risk Behavior.

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNIVERSITARIOS Y SU ASOCIACIÓN CON COMPORTAMIENTOS SEXUALES DE RIESGO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN: El consumo de sustancias psicoactivas, especialmente alcohol, está presente en diversos medios de comunicación, generalmente asociado a factores deseables como poder, placer, éxito financiero y sexual. Los jóvenes universitarios, al ingresar en los cursos de graduación, demuestran cambios de comportamiento, causados por nuevas responsabilidades, además de tener mayor contacto y oportunidad de consumir alcohol, drogas y sexo inseguro. Así, se vuelven más vulnerables a los comportamientos sexuales de riesgo (CSR), como las relaciones sexuales sin protección, las parejas múltiples y el consumo de drogas (lícitas o ilícitas). Los CSR pueden provocar infecciones de transmisión sexual (ITS) y embarazos no deseados. **OBJETIVO:** Analizar cómo se asocia el consumo de alcohol por parte de los estudiantes universitarios con las conductas sexuales de riesgo. **METODOLOGÍA:** Se trata de una revisión sistemática en la cual la búsqueda de artículos para investigación ocurrió en agosto de 2022 en las bases de datos LILACS, SciELO y PubMed, resultando en 313 artículos, que después de los criterios de inclusión y exclusión resultaron en 22 artículos para el desarrollo del estudio. **RESULTADOS:** Se observó un alto consumo de alcohol entre los universitarios, con alta propensión a comportamientos sexuales de riesgo, especialmente el no uso de preservativo y la multiplicidad de parejas sexuales. **CONCLUSIÓN:** Existe una asociación entre el consumo de alcohol y las conductas sexuales de riesgo entre los estudiantes universitarios y que es necesaria una intervención para educar a estos jóvenes sobre el contagio de las ITS.

PALABRAS CLAVE: Consumo de Alcohol; Estudiantes Universitarios; Conductas Sexuales de Riesgo.

1. INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas, sobretudo de álcool, encontra-se presente em anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação de massa. A apresentação dessas substâncias associadas a fatores desejáveis como prazer, beleza,

sucesso financeiro e sexual, poder e outros, de forma explícita ou implícita, configura-se um importante fator de risco para o seu consumo abusivo (Pedrosa et al., 2011).

Um grupo de risco para o consumo de substâncias psicoativas é o de estudantes universitários. Onde apesar da entrada na universidade trazer sentimentos positivos, devido à um objetivo conquistado, após toda pressão de um ensino médio ou de um cursinho, por vezes, torna-se um período crítico, de susceptível vulnerabilidade, para o início ou progressão no uso de álcool e outras drogas. Durante o curso universitário inicia um período em que os estudantes sofrem mudanças em seu modo de vida, entre elas o consumo de álcool, por ser de fácil acesso e de controle indiscriminado (Rocha et al., 2011).

O consumo e abuso de álcool e outras drogas estão cada vez mais presentes na vida dos universitários e já podem ser considerados um problema de saúde pública devido aos impactos diretos na saúde física e mental desses indivíduos (Candido et al., 2018). Um outro impacto que influenciou a ingestão de álcool foi durante a pandemia do COVID-19, principalmente devido a informações excessivas e a distância da família associados a ansiedade (Ferreira et al. 2021).

Os comportamentos sexuais de risco (CSR), como relação sexual desprotegida, multiplicidade de parceiros e uso de drogas (lícitas ou ilícitas), são mais frequentes entre adolescentes e jovens adultos. Fatores ligados ao ingresso no ambiente universitário podem aumentar a ocorrência de CSR, visto que implicam em uma série de modificações sociais na vida do indivíduo. Os CSR podem ter como consequência as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a gravidez não planejada. As ISTs estão entre as condições agudas mais prevalentes no mundo, com cerca de um milhão de casos novos por dia. O Brasil, nos últimos anos, vem apresentando um recrudescimento das ISTs, especialmente do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da sífilis, com aumento expressivo entre os jovens de 15 a 29 anos (Gräf et al., 2020).

Ao observar essa alteração do perfil demográfico de IST's nos últimos anos, principalmente no que refere-se ao HIV, alcançando um avanço significativo entre jovens. Um dos fatores já citado que contribuem para que os jovens apresentem comportamentos de risco, é quando ingressam em cursos de graduação, pois demonstram mudanças comportamentais, as quais incluem responsabilidades, autonomia financeira, poder de dirigir as suas ações e decisões, maior contato e oportunidade de uso de álcool, drogas e prática de sexo inseguro. Consequentemente, tornam-se mais vulneráveis aos

CSR, considerando que vulnerabilidade envolve componentes individual, social e programático (Sales et al., 2016).

Desse modo, diante às mudanças comportamentais dos jovens ingressantes na universidade, torna-se de suma importância analisar como o consumo de álcool afeta a condução de sua vida sexual e avaliar as consequências desse comportamento. Assim, objetivou-se demonstrar como o ingresso na universidade estimula o uso de substâncias psicoativas, sobretudo o álcool; avaliando os possíveis comportamentos sexuais de risco em universitários, favorecidos pelo uso de álcool, além de apontar possíveis causas e consequências do comportamento sexual de risco em universitários e dessa forma, analisar como o consumo de álcool por universitários, associa-se a esses comportamentos sexuais de risco desses indivíduos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, seguindo os padrões metodológicos que lhe respalde cientificamente: pesquisa e avaliação criteriosa de estudos divulgados sobre a hipótese proposta. A pergunta norteadora definida para realização do estudo foi “Em que nível o consumo de álcool por universitários, está associado ao comportamento sexual de risco desses indivíduos?”

Seguiu-se na produção da revisão seis etapas: (1) identificar o tema e questão norteadora da pesquisa;

(2) busca na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão.

Para seleção dos artigos científicos utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: produções dos últimos 15 anos (2007-2022), artigos no idioma inglês, espanhol e português, artigos disponíveis em texto completo e que discorressem sobre o tema do estudo. Para exclusão foram utilizados os seguintes critérios: artigos que estavam fora do espaço temporal, ou fora dos idiomas escolhidos, artigos incompletos, artigos que não discorressem sobre o tema do estudo e artigos duplicados.

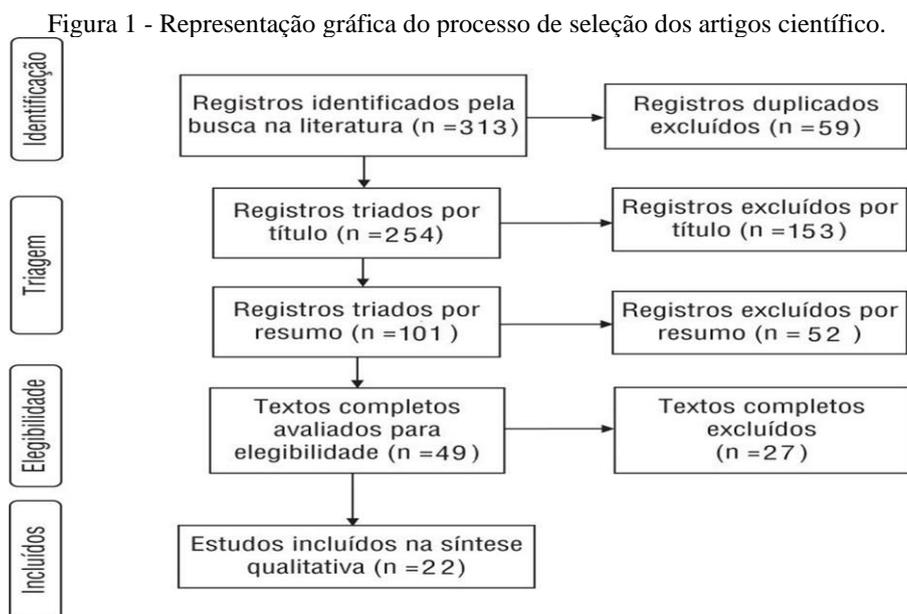
A busca de dados da pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2022. Utilizou-se as bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). Para a busca foram utilizadas palavras chave que foram extraídas dos “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) e utilizou-se o operador booleano

lógico “AND” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

Foram utilizados quatro combinações entre os descritores e o operador booleano AND: combinação 1: alcoholic consumption and university students and risky sexual behavior; combinação 2: alcoholic consumption and university students; combinação 3: alcoholic consumption and risky sexual behavior; combinação 4: university students and risky sexual behavior.

Na base de dados PUBMED, utilizou-se apenas a combinação 1, sendo encontrados 65 artigos. Na base de dado LILACS, quando utilizou-se a combinação 1, foi encontrado 2 artigos; com a combinação 2, encontrou-se 126 artigos; com a combinação 3 foram 7 artigos e com a combinação 4 encontrou-se 29 artigos. Já na base de dados SciELO, quando utilizou-se a combinação 1, foi encontrado apenas 1 artigo; com a combinação 2 encontrou-se 56 artigos; com a combinação 3 foram 3 artigos e por fim, com a combinação 4 foram 24 artigos. Totalizando ao fim dessa primeira busca, foram identificados 313 artigos.

Após retirada de 59 duplicatas, ficaram 254 artigos. A primeira etapa de análise eliminou 153 artigos e selecionou um total de 101, com base na leitura dos títulos dos mesmos. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos apresentados nos artigos, sendo selecionados 49 artigos. Por fim, após a leitura integral dos artigos 27 foram excluídos por não corresponder ao interesse do estudo, sendo selecionados 22 artigos que tinham foco no objeto de estudo. Essas etapas da produção estão expostas na figura 1.



3. RESULTADOS

Para a análise das informações retirada dos estudos, foram elaboradas quatro tabelas contendo os artigos e seus respectivos dados considerados relevantes para a presente revisão. Nas Tabela 1 e 3, incluiu-se o autor do artigo, o ano de publicação correspondente, o local do estudo, o tipo de estudo e o tamanho da amostra. Nas tabelas 2 e 4, incluiu-se o autor do artigo, sexo predominante das amostras, prevalência do uso de álcool, uso de tabaco, uso de drogas ilícitas e o comportamento sexual.

A partir da análise dos resultados foi possível observar pelas tabelas e 1 e 3, que 10 artigos dos selecionados foram publicados de 2007 à 2016, enquanto que 12 foram publicados no período de 2017 à 2021, sendo 8 publicados entre 2019 e 2021. Em relação ao local do estudo, 10 foram realizados na América do Sul, 5 na América do Norte, 5 na Europa, 1 na Ásia e 1 na África, apresentando predominância da língua inglesa com 40,91%, seguida da espanhola com 36,36% e por fim a portuguesa com 22,73%. Os estudos selecionados apresentaram amostra de indivíduos que variavam entre 20 a 9862 indivíduos.

Para o tipo de estudo apresentou-se como resultado predominante estudos transversais com questionários auto aplicados, representando 95,45% (21 estudos). Corroborando com o fato de que estudos transversais são comumente utilizados para realizar estudos de prevalência, pois analisam o problema em um determinado momento, elencando a probabilidade ou risco de um indivíduo sofrer de determinado agravo na população estudada. (Bastos; Duquia, 2013)

Nas tabelas 2 e 4, foram descritas a prevalências das amostras em relação ao sexo, onde encontrou-se a predominância do sexo feminino nas amostras em 19 estudos (86,36%). No que se refere ao consumo de álcool em 13 estudos mais de 50% dos universitários faziam uso de bebidas alcoólicas. Sendo evidenciado um alto grau de elitistas na população da amostra, comprovando o alto grau do consumo dessa droga lícita no meio universitário. O estresse da universidade e a primeira experiência de inpedência dos estudantes, são as maiores motivações para o abuso de substâncias, principalmente o álcool. Além disso, o consumo de álcool pode ser o gatilho inicial para consumir outras drogas, como tabaco e substâncias ilícitas. O uso de tabaco foi associado com álcool em 8 estudos e o de drogas ilícitas encontradas em 7 estudos.

Por último, nas tabelas 2 e 4, ainda encontram-se as sínteses dos principais achados relacionados aos comportamentos sexuais das amostras. Nesses, foi constatado que o consumo de álcool aumenta a probabilidade do não uso de preservativos (18 dos

estudos), além de facilitar a propensão à práticas sexuais e está diretamente ligado ao maior número de parceiros sexuais, assim como aumento do risco de transmissão de IST's. Em 3 estudos os estudantes relataram baixo uso de preservativo e em apenas 1 estudo foi relatado que a maioria usa preservativo pela desconfiança da presença de ISTs nos seus parceiros(as).

Tabela 1. Distribuição das publicações brasileira em relação ao ano, local, tipo de estudo e número amostral.

Estudo	Ano	Local	Tipo de estudo	Número amostral
Dessunti et al.	2007	Londrina-PR	Transversal	183
Pedrosa et al.	2011	Maceió-AL	Transversal	608
Baumgarten et al.	2012	Porto Alegre-RS	Transversal	351
Sales et al.	2016	Paraná	Transversal	819
Barros et al.	2019	Rio de Janeiro-RJ	Transversal	124

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 2. Distribuição das publicações brasileira em relação ao ano, sexo, uso de drogas e conclusão

Estudo	Sexo mais frequente	Uso de álcool	Uso de tabaco	Uso de drogas ilícitas	Comportamento sexual
Dessunti et al.	96 Feminino (52,5%)	126 (68,8%)	Não encontrado	(4,0%)	A maioria dos alunos não usam ou usam de forma descontínua o preservativo.
Pedrosa et al.	476 Feminino	550 (90,4%)	169 (27,8%)	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo
Baumgarten et al.	238 Feminino (67,8%)	202 (57,5%)	Não encontrado	Não encontrado	O álcool é fator de risco para o número de parceiros(as) nos últimos 12 meses e para práticas sexuais sem preservativos
Sales et al.	634 Feminino (77,41%)	411 (50,2%)	67 (8,2%)	57 (7,0%)	A maioria dos alunos não usam ou usam de forma descontínua o preservativo. Mulheres tem maior probabilidade de realizar práticas sexuais com preservativo
Barros et al.	95 Feminino (76,6%)	(79,8%)	41 (25,0%)	22 (17,7%)	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 3. Distribuição das publicações internacionais em relação ao ano, local, tipo de estudo e número amostral.

Estudo	Ano	Local	Tipo de estudo	Número amostral
Brown et al.	2007	Cambridge, Estados Unidos	Transversal	330
Scott-Sheldon et al.	2010	Estados Unidos	Transversal	221
Valle-Solis et al.	2011	México	Transversal	112
Gil-García et. al.	2013	Sevilha, Espanha	Transversal	291
Chanakira et al.	2014	Inglaterra	Qualitativo	20
Choudhry et al.	2014	Uganda	Transversal	1.179
Villafañe-Ferrer et al.	2017	Cartagena, Colômbia	Transversal	128
Bouniot-Escobar et al.	2017	Concepción, Chile	Transversal	184
Petruželka et al.	2018	República Tcheca e Eslováquia	Transversal	970
Perera et al.	2018		Transversal	1575
Marin et al.	2019	Tabriz, Irã	Transversal	1311
Looby et al.	2019	Estados Unidos	Transversal	2039
Tapia-Martinez et al.	2019	México	Transversal	144
Alcocer-Bruno et al.	2020	Alicante, Espanha	Transversal	335
Pinzon-Fernandez et al.	2020	Popayán, Colombia	Transversal	2767
Villagomez-Lopez et al.	2021	Quito, Equador	Transversal	360
Redondo-Martín et al.	2021	Espanha	Transversal	9862

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 4. Distribuição das publicações internacionais em relação ao ano, sexo, uso de drogas e conclusão

Estudo	Sexo mais frequente	Uso de álcool	Uso de tabaco	Uso de drogas ilícitas	Comportamento sexual
Brown et al.	Feminino (67%)	(77%)	Não encontrado	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo
Scott-Sheldon et al.	Feminino (67%)	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo
Valle-Solis et al.	Masculino (73,2%)	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo, para a práticas com múltiplos parceiros e para gravidez
Gil-García et. al.	240 Feminino (80%)	242	165	54	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo e para maior frequência do uso de métodos contraceptivos de emergência
Chanakira et al.	50% de cada sexo	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Percepção que o álcool facilita a prática sexual
Choudhry et al.	693 Masculino	590 (53,1%)	Não encontrado	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo, para a práticas com múltiplos parceiros

Villafañe-Ferrer et al.	113 Feminino (88,3%)	55	Não encontrado	4	Relataram que a maioria usa preservativo, pela desconfiança da presença de ISTs nos seus parceiros(as)
Bouniot-Escobar et al.	107 Feminino	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Risco de transmissão de ISTs pela baixa frequência de preservativos, pelos múltiplos parceiros e pelo início precoce das atividades sexuais
Petruželka et al.	Feminino (80%)	89%	Não encontrado	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo e mulheres se previvem mais.
Perera et al.	926 Feminino (58,8%)	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo e mulheres se previvem mais.
Marin et al.	Feminino (53,2%)	54	194	Não encontrado	Uso de álcool e tabaco são fatores de risco para a prática sexual.
Looby et al.	1435 Feminino (72,83%)	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a práticas sexuais de risco e reduzem as estratégias protetoras
Tapia-Martinez et al.	Feminino (78%)	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Uso de álcool é fator de risco para a prática sexual sem preservativo
Alcocer-Bruno et al.	264 Feminino (78,8%)	335 (100%)	51 (15,2%)	Não encontrado	Uso de álcool, tabaco e sedentarismo são fatores de risco para a transmissão do HIV.
Pinzon-Fernandez et al	1538 Feminino (55,6%)	1552 (56,1%)	420 (15,2%)	80 (2,9%)	Uso de álcool e a atividade sexual precoce são fatores de risco para transmissão de ISTs.

Fonte: Autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

O álcool é a droga mais utilizada pelos jovens no Brasil e no mundo, principalmente pelo sexo masculino. Isso ocorre devido seu uso precoce, além de está prontamente disponível para pessoas nessa faixa etária. Estudo realizado no Brasil mostrou que 53% dos brasileiros já consumiram álcool; destes, 24% fazem uso com frequência, e a frequência de uso é ainda maior se a amostra for composta por estudantes universitários. A pesquisa mostra que universitários tendem a beber mais álcool do que os jovens adultos da mesma faixa etária que não estão estudando. Uma vez que esses estudantes são propensos ao consumo excessivo de álcool e correm maiores risco de consequências negativas devido ao seu uso. Entre as consequências negativas estão problemas familiares, profissionais e de saúde e comportamentos sexuais de risco. (Flora et al., 2013)

A motivação para o consumo de álcool pelos acadêmicos relacionam-se a diversos fatores socio- ambientais. Por diversas vezes, a bebida é usada como maneira

de superar a timidez, aliviar o estresse acadêmico e aproximar as pessoas. A ampliação do consumo entre universitários em comparação a estudantes não universitários da mesma idade deve-se à transição do ensino médio para a universidade, onde há uma influência das percepções culturais de que a faculdade é um momento de independência, menos controle dos pais e bebida. Nas universidades o álcool é consumido em um ambiente social específico a exposição a bebidas alcoólicas torna-se mais frequente na faculdade e é reforçada pelos diferentes tipos de relacionamentos que são estabelecidos no meio acadêmico. (Chanakira et al., 2014; Flora et al., 2013)

Na população geral, a relação entre o consumo de álcool antes ou durante a relação sexual é muitas vezes baseada na crença de que a ingestão da substância melhora o desempenho sexual e, portanto, aumenta o prazer. O consumo de álcool também tem sido associado a uma redução da ansiedade ou inibição, o que promove certas ações seriam difíceis de realizar-se sem a influência de bebidas alcoólicas. Desse modo, favorecendo à diminuição do discernimento dos riscos de IST's, ocorrendo o aumento do não uso de preservativos nas relações sexuais e a predominância de múltiplos parceiros, dessa forma, facilitando a disseminação das IST's e ocorrência de uma gravidez não planejada. (Valle-solis et al., 2011; Stoner et al., 2007)

Apesar da amostra na maioria dos estudos ter sido composta por mulheres, o consumo abusivo de álcool pelos universitários foi percentualmente maior no sexo masculino e assim como os comportamentos sexuais de riscos. Tal constatação está em concordância aos estudos internacionais que afirmam, o uso álcool é um preditor para tais comportamentos, e os tipos de comportamentos são diferentes entre os gêneros. (Chavez et al., 2005; Pedrosa et al., 2011). Entretanto, essa observação apresenta uma distribuição diferente em estudantes de ensino médio, os quais o consumo de bebida alcoólica independente do gênero justamente pela facilidade de obtê-la, apresentando uma relação abusca de maior liberdade dos jovens (CHISTOPHORO; CARVALHO; HIGARASHI, 2013)

Consoante a estudos anteriores, à análise feita por este estudo apontou elevadas taxas de consumo de álcool associado à prática de sexo desprotegido entre os acadêmicos universitários, o que corrobora com a literatura ao fato da reduzida capacidade de tomadas de decisão quando se está sob efeito de álcool. Entre os que relatam uso de álcool na última relação sexual, estes consomem em média quase cinco

doses, quantidade suficiente para causar comprometimento cognitivo substancial. (Brown et al., 2007; Scott-sheldon et. al., 2010; Gil-garcía et. al., 2013)

5. CONCLUSÃO

De acordo com a respostas obtidas na pesquisa, o consumo de álcool por estudantes universitários ocorre de maneira excessiva e apresenta expressiva associação à comportamentos sexuais de risco. Considerável número de acadêmicos universitários, quando estão sob efeito de álcool, tendem a ter múltiplos parceiros e a não utilizar preservativos. Alguns utilizam métodos contraceptivos orais, para evitar uma gravidez indesejada, contudo esses comportamentos sexuais mostram-se como fatores de risco para disseminação de IST's.

Os achados sugerem que uma relação de características individuais, sociais, e estruturais instigam comportamentos sexuais de risco entre universitários. Como também, o ambiente universitário exerce um papel na conduta dos comportamentos sexuais de risco dos estudantes. Sendo assim, a influência do uso de álcool e comportamento sexual de risco é profunda e tem sua associação por uma união de traços sociais, fisiológicos e de personalidade.

Dentre as limitações do estudo, destaca-se o fato de se tratar de um artigo de revisão, onde os dados são referentes aos artigos selecionados. Além disso, os estudos selecionados para o referido trabalho são na sua totalidade de estudos transversais, onde esses estudos demonstram um recorte temporal, o que dificulta o estabelecimento das relações de causalidade entre álcool e o comportamento sexual. Sendo assim, sugerimos a elaboração de estudos longitudinais entre os participantes antes do início da atividade sexual e do consumo de álcool.

REFERÊNCIAS

- Alcocer-Bruno, C., Ferrer-Cascales, R., Ruiz-Robledillo, N., Sánchez-SanSegundo, M., & Zaragoza- Martí, A. (2020). Personal and Lifestyle Determinants of HIV Transmission Risk in Spanish University Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(22), 8332.
- Barros, Mariana Salles Motta Rodrigues e Costa, Luciana Scarlazzari. (2019). Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, 15(1):4- 13.
- Bastos, J. L. D., & Duquia, R. P. (2007). Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica*, 17(4), 229-232.
- Baumgarten, L. Z., Gomes, V. L. D. O., & Fonseca, A. D. D. (2012). Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. *Escola Anna Nery*, 16, 530-535.
- Bouniot-Escobar, S. V., Muñoz-Vigueras, C. A., Norambuena-Vergara, N. R. M., Pinto-Ulloa, C. F., & Muñoz-Pareja, M. A. (2017). Prevalência de comportamentos sexuais de risco em estudantes do primeiro ano de graduação da Universidad San Sebastián, Concepción, Chile, 2016: Estudo descritivo. *Revista Colombiana de Obstetrícia e Ginecologia*, 68(3), 176-185.
- Brown, J. L., & Venable, P. A. (2007). Alcohol use, partner type, and risky sexual behavior among college students: Findings from an event-level study. *Addictive behaviors*, 32(12), 2940-2952.
- Candido, F. J., Souza, R., Stumpf, M. A., Fernandes, L. G., Veiga, R., Santin, M., & Kluthcovsky, A. (2018). The use of drugs and medical students: a literature review. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 64, 462-468.
- Chanakira, E., O’Cathain, A., Goyder, E. C., & Freeman, J. V. (2014). Factors perceived to influence risky sexual behaviours among university students in the United Kingdom: a qualitative telephone interview study. *BMC public health*, 14(1), 1-7.
- Choudhry, V., Agardh, A., Stafström, M., & Östergren, P. O. (2014). Patterns of alcohol consumption and risky sexual behavior: a cross-sectional study among Ugandan university students. *BMC public health*, 14(1), 1-11.
- CHISTOPHORO, R.; CARVALHO, M. D. de B.; HIGARASHI, I. H. O consumo de álcool por estudantes do ensino médio da cidade de Maringá - PR: relações com os aspectos sociodemográficos. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 3-8, jan./abr. 2013.
- Dessunti, Elma Mathias e Reis, Alberto Olavo Advincula. (2007). Fatores psicossociais e comportamentais associados ao risco de dst/aids entre estudantes da área de saúde. *Rev Latino-am Enfermagem*, 15(2).
- Ferreira, L. C., Amorim, R. S., Melo Campos, F. M., & Cipolotti, R. (2021). Mental health and illness of medical students and newly graduated doctors during the pandemic of SARS-Cov-2/COVID-19. *PloS one*, 16(5), e0251525.
- Flora, M. C., Rodrigues, R. F. F., & da Cruz, H. M. C. G. (2013). Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 125-134.

- Gil-García, E., Martini, J. G., & Porcel-Gálvez, A. M. (2013). Consumo de alcohol y prácticas sexuales de riesgo: el patrón de los estudiantes de Enfermería de una universidad española. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21, 941-947.
- Gräf, D. D., Mesenburg, M. A., & Fassa, A. G. (2020). Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 54.
- Looby, A., Bravo, A. J., Kilwein, T. M., Zimmerman, L., Pearson, M. R., & Protective Strategies Study Team. (2019). Alcohol-related protective behavioral strategies as a mediator of the relationship between drinking motives and risky sexual behaviors. *Addictive behaviors*, 93, 1-8.
- Marin, S., Allahverdipour, H., Hajizadeh, M., Fakhari, A., Ansari, H., & Mohammadpoorasl, A. (2019). Changes in risk-taking behaviors during the first year of college in the northwestern Iran: a latent transition analysis. *Journal of Research in Health Sciences*, 19(4), e00460.
- Pedrosa, A. A. D. S., Camacho, L. A. B., Passos, S. R. L., & Oliveira, R. D. V. C. D. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 27, 1611-1621.
- Perera, U. A. P., & Abeysena, C. (2018). Prevalence and associated factors of risky sexual behaviors among undergraduate students in state universities of Western Province in Sri Lanka: a descriptive cross sectional study. *Reproductive health*, 15(1), 1-10.
- Petruželka, B., Barták, M., Rogalewicz, V., Rosina, J., Popov, P., Gavurová, B., & Dlouhý, M. (2018). Problematic and risky sexual behaviour under the influence of alcohol among university students. *Central European journal of public health*, 26(4), 289-297.
- Pinzón-Fernández, M. V., Caldas-Arias, L., Mera-Mamiám, A. Y., Arias-Loaiza, M. A., Astaiza- Puerta, A. L., & Cortés-Hernández, M. (2020). Sexualidad, alcohol y sustancias psicoactivas en relación con el embarazo no deseado en universitarios. *Hacia promoci. Salud*, 25(2), 124-139.
- Redondo-Martín, S., Amezcua-Prieto, C., Suarez-Varela, M. M., Ayán, C., Mateos-Campos, R., Martín, V., & Fernández-Villa, T. (2021). Experiencias declaradas de conductas sexuales de riesgo en relación con el consumo de alcohol en el primer año de universidad. *Rev Esp Salud Pública*. 2021; Vol. 95: 5 de mayo e1-16.
- Rocha, L. A., Lopes, A. C. F. M., Martelli, D. R. B., Lima, V. B., & Martelli-Júnior, H. (2011). Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35, 369-375.
- Sales, W. B., Caveião, C., Visentin, A., Mocelin, D., da Costa, P. M., & Simm, E. B. (2016). Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Revista de enfermagem referência*, 4(10), 19-27.
- Scott-Sheldon, L. A., Carey, M. P., & Carey, K. B. (2010). Alcohol and risky sexual behavior among heavy drinking college students. *AIDS and Behavior*, 14(4), 845-853.
- Tapia-Martínez, H., Hernández-Falcón, J., Pérez-Cabrera, I., & Jiménez-Mendoza, A. (2020).

Conductas sexuales de riesgo para embarazos no deseados e infecciones de transmisión sexual en estudiantes universitarios. *Enfermería Universitaria*, 17(3), 294-304.

Valle-Solís, M. O., Benavides-Torres, R. A., Álvarez-Aguirre, A., & Peña-Esquivel, J. N. (2011). Conducta sexual de riesgo para VIH/SIDA en jóvenes universitarios. *Revista de enfermería del instituto mexicano del seguro social*, 19(3), 133-136.

Villafañe-Ferrer, L. M., & González-Navarro, R. M. (2017). Comportamientos de riesgo y nivel de conocimiento de infecciones de transmisión sexual en estudiantes universitarios. *Duazary*, 14(2), 160-168.

Villagómez-López, A. M., Villota-Acosta, C. A., Cepeda-Reza, T. F., & Guarderas-Muñoz, S. J. (2021). Predisponentes conductuales y hábitos sociales relacionados con la vida sexual en estudiantes universitarios. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 59(6), 538-544.

Wagner, G. A., & Andrade, A. G. D. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 35, 48-54.